

Revista da
anpoll29
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística

ANPOLL 25 ANOS - Linguística: percursos e perspectivas

REVISTA DA ANPOLL, n.1, 1995 - .
São Paulo, SP: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística.
il. ; 22cm

Resumos em português e em inglês.
Periodicidade anual.

ISSN: 1414-7564

1. Linguagem e literatura – Periódicos. 2. Linguística – Periódicos I. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística - ANPOLL.

CDD: 410.05

Organização deste número: André Luís Gomes

Projeto gráfico: Anderson Lima

Capa e editoração: Walter Santos

Revisão: Anderson de Moura Freitas

Produção gráfica: Editora e Gráfica O Lutador

Todos os direitos reservados

Editorial



A Revista da ANPOLL 29 é um volume comemorativo dedicado aos 25 anos da Associação com foco em Memórias e Perspectivas, tema do XXV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística. Neste número encontram-se reunidos dez artigos sobre estudos lingüísticos que contemplam uma pluralidade de enfoques do campo disciplinar, alguns deles representativos de trabalhos dos GTs da Associação, outros que retratam a trajetória individual dos seus autores.

O primeiro artigo de Eduardo Guimarães tem por objetivo analisar um texto de publicidade e mostrar como um semanticista pode constituir um procedimento de análise de texto. Este dispositivo, reportando-se a práticas de análise de textos literários e a procedimentos de análise da enunciação, caracteriza-se por proporcionar uma análise transversal (não segmental e não formal) do texto. De acordo com o autor, a análise permitiu refletir sobre funcionamentos da publicidade, como o de deslocar-se, num suposto apagamento da argumentação, da relação Eu-Tu para a Ele-Ele.

Em seguida, Mendes & Beividas, vinculados ao GT Semiótica, analisam à luz dos conceitos de narrativa e de acontecimento, advindos da Semiótica Discursiva, a cobertura jornalística do Jornal Nacional a respeito do Caso Isabella, um dos episódios de maior repercussão dos últimos anos do jornalismo brasileiro. A análise se centra nas duas lógicas do discurso evidenciadas por Zilberberg (2006): a lógica implicativa e a lógica concessiva.

No primeiro caso, as relações são de pressuposição, a partir do construto da teoria greimasiana da narrativa. No outro, os estudos sobre acontecimento reservam uma posição de destaque a eventos da ordem do não esperado, do fortuito. A análise salienta ainda a pertinência do conceito de acontecimento de longa duração (TATIT, 2009) ao corpus examinado.

Na seqüência, o artigo de Balocco defende a posição que a lingüística, ademais de se ocupar dos fatores sociais, discursivos e institucionais que afetam o uso da linguagem (através dos conceitos de gênero e registro), deve avançar na direção dos estudos da singularidade na linguagem. No artigo, tomando por base um corpus de resenhas literárias publicadas em jornal, o autor discute o conceito de “signature” da Teoria da Valoração (MARTIN & WHITE, 2005), propondo um quadro teórico para o estudo da avaliação na linguagem.

O quarto artigo de Marinalva Barbosa apresenta uma reflexão sobre a relação entre linguagem, emoção e enunciação. Para realizar o estudo, a autora toma como base discursos de professores e alunos em situação de interação em sala de aula. Tendo como ancoragem teórica as concepções bakhtinianas, analisa as dimensões lingüísticas e discursivas desses discursos. O discurso constituído e constitutivo de emoção é signo do que pode ocorrer ao sujeito que, pondo-se no interior de uma situação de interação, enuncia um estado afetivo em face do diálogo com a alteridade (CHARAUDEAU, 2000).

Em seguida, Maria Denilda Moura e outros colegas do GT Teoria da Gramática apresentam um texto comemorativo dos 25 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Linguística, trazendo um panorama dos principais temas que vêm sendo debatidos recentemente pelo Grupo de Trabalho Teoria da Gramática (GT-TG), dedicado ao estudo da gramática das línguas naturais sob abordagens formais. Com esse panorama, os autores do artigo pretendem dar visibilidade ao percurso que a teoria gramatical de base formalista vem desenvolvendo no Brasil, situando-a no cenário internacional, ao mesmo tempo em que pontuam as perspectivas para pesquisas futuras no âmbito do GT-TG.

O sexto artigo de Ribeiro, Roch e Coscarelli revisita quatro artigos e capítulos de livros da autoria do linguista Luiz Antônio Marcuschi, enfocando trabalhos que têm como tema as relações entre novas tecnologias, gêneros textuais, linguagem e ensino. Neste artigo, os três autores se propõem a reler os textos de Marcuschi e tecer uma reflexão cuidadosa sobre a importante contribuição do linguista da UFPE para os estudos em linguagem e tecnologia, especialmente aqueles inspirados na lingüística do texto.

O sétimo artigo de Gisela Collischonn apresenta uma retrospectiva de pesquisas feitas na área de fonologia, focalizando o desenvolvimento de trabalhos sobre a língua portuguesa, nas variedades faladas no Brasil, enfocando tanto modelos teóricos que foram se sucedendo quanto os resultados a que chegamos ao longo destes últimos 25 anos, e apresentando as perspectivas que se colocam daqui para frente.

O oitavo artigo de Mônica Savedra apresenta e discute a trajetória do GT de Sociolinguística da ANPOLL, desde sua origem em 1985 até o ano de 2010, quando se comemoram 25 anos de atuação. São identificadas as tendências norteadoras do Grupo, que na verdade caracterizam o desenvolvimento da sociolinguística em nosso país, reconhecidamente plurilíngue, através de sua diversidade étnica e cultural. Durante a descrição do percurso do Grupo, são pontuadas as fases mais significativas, representadas pelo trabalho dos membros e coordenadores do GT, sua produção acadêmica e científica e sua inserção nacional e internacional. Como proposta de continuidade são apontados alguns caminhos que emergem como relevantes no momento atual da pesquisa em sociolinguística em nosso país.

Na seqüência, o artigo de Baronas se propõe a discutir a necessidade de criação de uma política de divulgação científica qualificada dos trabalhos de pesquisa dos estudos lingüísticos brasileiros junto às três grandes associações de lingüística brasileiras – ABRALIN, ANPOLL e GEL - como uma das possíveis formas de combate a essas visões estereotipadas, equivocadas e preconceituosas sobre a língua na mídia.

Encerrando o volume, o artigo de Batista remonta final da década de 1960, começaram a circular no cenário acadêmico brasileiro as primeiras notícias a respeito da Gramática Gerativa de Noam Chomsky. A consequência desse momento inicial de recepção das ideias linguísticas norte-americanas foi a formação de um grupo de especialidade que reuniu pesquisadores que se reconheceram como gerativistas e passaram a aplicar teorias e métodos da Gramática Gerativa a dados do português. Este artigo propõe uma reconstrução desse período da história da linguística brasileira, seguindo métodos e propostas interpretativas da Historiografia Linguística, a partir de categorias analíticas como programas de investigação, grupos de especialidade, parâmetros internos e externos, retórica de ruptura, continuidades e descontinuidades.

Belo Horizonte, Julho 2010

